

NÓS, SÓS: o corpo como poética de um compor coreográfico

Ana Cláudia Albano Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Dança contemporânea, processos de criação, corpo.

O reconhecimento da dança contemporânea enquanto um olhar que abre novas possibilidades e parâmetros para a dança apresenta-se com movimentos operados não somente em um local determinado, como se pertencesse àquele ou a esse lugar, mas como uma onda sonora que reverbera em várias direções. Já em suas primeiras idéias e ações, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa surgem manifestações artísticas que trazem em seus âmagos paradoxos e necessidades de se investir no corpo, nas técnicas e nos espaços não somente a partir das transformações sofridas no cerne do contexto artístico, mas também recebendo influências e sentidos vindos do próprio real (NAVAS, 1999). Sem levantar bandeiras contra as escolas e técnicas do balé clássico, balé moderno e dança moderna, mas, absorvendo-os em seu movimento, a dança sob esta perspectiva, manifesta processos de criação também diversos, tanto quantos forem os olhares que existam acerca da mesma, como se cada criador buscasse sua própria interpretação, procurasse desvelar em seu mundo e experiências a maneira pela qual pretende investir sua dança, como quer vesti-la e vestir-se dela.

Mesmo com este caráter de subjetividade presente, referidos processos não se caracterizam como algo individual, um discurso particular das experiências dos corpos que dançam, e que somente a eles diz respeito. Trata-se de um diálogo com o outro que aprecia, tecendo cenas e gestos que criam uma rede de significações que fala ao mundo, e por ele é alimentada (TIBÚRCIO, 2005). Não se dança, neste contexto, para si mesmo, mas para instaurar uma relação dialógica, podemos dizer, com o apreciador, numa conversa que deve insistir em ser viva e fecunda.

Estabelece-se, então, uma dança que parece estar voltada para uma busca não mais tão interessada em expressar os sentimentos que motivaram a dança moderna ou narrar uma história através do movimento, poderá fazê-lo; no entanto, a plasticidade, o agenciamento de desejos outros, as relações humanas, a abertura à diversidade de olhares por parte do espectador, o corpo que fala de suas experiências e que busca comunicar-se e emocionar-se, juntamente com o corpo que aprecia, são questões que se manifestam como fundamentais e presentes nas intenções, discursos e trabalhos artísticos dos criadores e dançarinos que vivenciam a dança contemporânea (PORPINO, 2006; GIL, 2004; FERNANDES, 2006).

O interesse pelos processos de criação em dança contemporânea surge a partir das experiências vividas na Gaya Dança Contemporânea, grupo de dança que integro e que, até hoje, vem oferecendo dados e subsídios novos para os estudos dos processos que constroem os

espetáculos que atualmente apreciamos e vivenciamos enquanto dançarinos-criadores. Outra experiência que deve ser mencionada pela sua significação foi a participação no Núcleo Coreográfico do Projeto Arteação promovido pelo Centro Cultural Casa da Ribeira na Cidade do Natal, nos anos de 2005 e 2006. Estas experiências resultaram no interesse pelo compor coreográfico, na intenção de trilhar outro caminho na dança, além do de dançarina, e que se constitui no estudo, pesquisa acadêmica e desvelamento artístico da trilha que percorre o dançarino-criador, suas inquietações e questões.

Atualmente, por ocasião do mestrado, iniciei a construção do diálogo com autores, estudiosos, artistas e pesquisadores que lidam com os processos de criação coreográfica na dança contemporânea, o corpo e as experiências do mundo vivido, com vistas à elaboração da dissertação que tem como objeto de estudo os referidos processos, como referência principal as experiências do mundo vivido de seus dançarinos-criadores, e os seguintes objetivos: Descrever e refletir sobre um processo de criação coreográfica; Perceber os elementos do mundo vivido que se desvelam como significativos para o processo de criação coreográfica e como os mesmos são reelaborados pelo próprio processo, com vistas à elaboração da linguagem de dança cênica e teatral; Compreender como um processo de criação coreográfica em que o dançarino se posiciona também como criador, resignifica seu fazer artístico, sua experiência com a dança; Sugerir possibilidades para a criação artística no contexto da dança contemporânea, tendo como referência principal para o compor coreográfico as experiências do mundo vivido.

As questões de estudo que norteiam a pesquisa foram recortadas de um universo de inquietações e perguntas que permeia meu pensamento acerca do fenômeno estudado, e são as seguintes: Como o dançarino-criador reorganiza os elementos advindos do seu mundo vivido e os reelabora numa linguagem de dança cênica e teatral?; Quais as motivações para o compor coreográfico e como elabora e registra este processo?; Para o dançarino-criador como a situação de criar e interpretar reinventa sua rotina de preparação corporal, ensaios, aulas e pesquisas?; 4. Como o dançarino-criador percebe o seu fazer artístico a partir da experiência vivida com o compor coreográfico?

Neste caminhar encontramos na Fenomenologia de Merleau-Ponty uma possibilidade, uma parceria na construção do nosso pensamento e na busca pela compreensão dos encaminhamentos que as experiências do mundo vivido promovem dentro de um processo de criação coreográfica. Pretendemos desnudá-las em suas singularidades e entrelaçamentos com o mundo e com os outros, em “todas as relações vivas da experiência, assim como a rede traz do

fundo do mar os peixes e as algas palpitanter” (MERLEAU-PONTY, 1999: 12). Não há uma intenção em esgotar o assunto, nem tampouco de encontrar respostas prontas, mas sim de contribuir com possibilidades e caminhos outros num contexto onde a diversidade e multiplicidades dos saberes manifestam-se bem-vindas e fecundas.

O processo de criação coreográfica que será descrito e refletido por ocasião do desenvolvimento da pesquisa será um compor realizado pela própria pesquisadora em parceria com outra dançarina que também se colocará na condição de criadora, ou seja, a autoria do referido compor será de ambas. No entanto, os registros, descrição e reflexão acerca dos dados, referências, elementos e experiências vivenciadas durante o compor coreográfico serão compreendidos a partir do olhar da pesquisadora no diálogo com autores e outros pesquisadores, no que diz respeito à construção da dissertação.

Os saberes e técnicas envolvidos no processo de criação, objeto deste estudo, manifestar-se-ão por meio do trabalho de desvelamento de partituras motoras das dançarinas-criadoras, e com elementos da dança butô. A escolha por estes caminhos nasce em função de se considerar que ao lançar-se no trabalho com as partituras motoras individuais, manifesta-se, sob a ótica da própria dançarina-criadora, seu universo de experimentações artísticas, motoras, existenciais. No que diz respeito à dança butô, traz-se um de seus temas centrais: o corpo morto. O corpo morto refere-se à desconstrução do corpo para se experimentar em novas trajetórias, noutras gestualidades, noutras dobraduras. Experimentar novos fluxos de movimento e de ações que fazem emergir mobilidades até então inusitadas (TIBÚRCIO, 2005).

Os registros do processo de criação serão elaborados por vídeos, escritos acerca das vivências, aulas, ensaios, do próprio caminhar do compor coreográfico, da concepção de iluminação e música, da apreciação de outros processos de criação e espetáculos de dança contemporânea que sejam significativos para o trabalho.

Estes são os encaminhamentos desvelados até o momento, no que diz respeito ao objeto de estudo da pesquisa, e os diálogos que já foram realizados para a construção do texto que se desenvolve em dissertação. Ao lançar-me na tarefa de estudar um processo de criação em dança contemporânea, no âmbito acadêmico, em que tenho como referência principal as experiências do mundo vivido intenciono compreendê-lo num diálogo com o outro. Reconheço que esta compreensão é intersubjetiva e inacabada. Como nos fala Maturana (APUD BRAGA, 2006: 80): “Aceitar o outro como um legítimo outro, na convivência. Esta disposição biológica básica é básica em nós porque é o fundamento de nossa história hominídea”.

Acreditamos que a reflexão sobre os referidos processos manifesta-se também como uma compreensão acerca do presente e da condição humana, buscando perceber o que o movimento, o gesto dançado está sendo capaz de desvelar acerca do homem e do mundo, bem como as maneiras como isto se promove. Estas reflexões também se pronunciam como relevantes na contextualização das artes cênicas no cenário artístico atual, uma vez que se posicionam como uma possibilidade, por parte dos artistas, pesquisadores e pesquisadores/artistas envolvidos, dialogarem acerca dos conhecimentos que são produzidos e que alimentam a rede de significações que sustenta o seu próprio fazer.

Bibliografia:

BRAGA, Bya. **Raspas e restos me interessam**. In: CARREIRA e outros (orgs.). Metodologia de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 78 – 91, 2006.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema laban/bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ed. São Paulo: Annablume, 2006.

GIL, José. **Movimento total – o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.

PORPINO, Karenine de O. **Dança é educação – interfaces entre corporeidade e estética**. Natal/RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

NAVAS, Cássia. **Dança e mundialização: políticas de cultura no eixo Brasil-frança**. São Paulo: Editora Hucitec – FAPESP, 1999.

TIBÚRCIO, Larissa Kelly de O. M. **A poética do corpo no mito e na dança butô: por uma educação sensível**. Tese (Doutorado em Educação). Natal: UFRN, 2005.